

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO E A APRENDIZAGEM EM FESTIVIDADES JUNINAS

*Ana Paula Evangelista de Andrade*¹

 <https://orcid.org/0009-0007-9668-6172>

*Marta Chaves*²

 <https://orcid.org/0000-0002-8089-1450>

Resumo: Este artigo objetiva identificar o ensino da Dança na Educação Infantil, tendo como base a Teoria Histórico-Cultural, orientada pela questão principal: os momentos festivos com as crianças têm sido para o máximo desenvolvimento infantil? Essa indagação conduz ao objetivo geral: identificar como ocorre o ensino da Dança para as crianças em festividades juninas. Mediante pesquisa bibliográfica, buscamos identificar “se” e “como” a Dança se apresenta nos documentos Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018), com a finalidade de constatar se mencionam as comemorações escolares. Amparado aos estudos, apresentamos o recurso didático Caixa que Conta História para o ensino da Arte, da Literatura Infantil e da Dança em festividades juninas, para o máximo desenvolvimento das crianças, na perspectiva de uma educação humanizadora. Por fim, conclui-se que as conduções didáticas e as realizações das crianças devem ser ricas de sentido e significado, comunicação e afetividade no processo de ensino para assim possibilitar o máximo desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Educação Infantil; Arte; Dança.



¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (2016), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2023) E-mail: anapaula.evg27@gmail.com

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1993), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2000), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2008) e Pós-Doutorado junto ao Departamento de Psicologia da Educação, na Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara - Unesp (2011). E-mail: mchaves@uem.br

DANCE IN CHILDHOOD EDUCATION: STUDIES FOR DEVELOPMENT AND LEARNING IN JUNE FESTIVITIES

Abstract: This article aims to identify the teaching of Dance in Early Childhood Education, based on Historical-Cultural Theory, guided by the main question: have festive moments with children been for maximum child development? This question leads to the general objective: to identify how dance is taught to children during June festivities. Through bibliographical research, we sought to identify “if” and “how” Dance is presented in the documents National Common Curricular Base (Brazil, 2018) and Paraná Curricular Reference: principles, rights and guidelines (Paraná, 2018), with the purpose of verifying school celebrations are mentioned. Supported by studies, we present the didactic resource Caixa que Contas História for teaching Art, Children's Literature and Dance during June festivities, for the maximum development of children, from the perspective of a humanizing education. Finally, it is concluded that teaching practices and children's achievements must be rich in meaning and meaning, communication and affectivity in the teaching process to enable maximum human development.

Keywords: Historical-Cultural Theory; Child Education; Art; Dance.

LA DANZA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: ESTUDIOS PARA EL DESARROLLO Y EL APRENDIZAJE EN LAS FIESTAS DE JUNIO

Resumen: Este artículo tiene como objetivo identificar la enseñanza de la Danza en la Educación Infantil, basada en la Teoría Histórico-Cultural, guiada por la pregunta principal: ¿los momentos festivos con los niños han sido para el máximo desarrollo infantil? Esta pregunta conduce al objetivo general: identificar cómo se enseña la danza a los niños durante las festividades de junio. A través de una investigación bibliográfica, buscamos identificar “si” y “cómo” la Danza es presentada en los documentos Base Curricular Común Nacional (Brasil, 2018) y Referencia Curricular de Paraná: principios, derechos y directrices (Paraná, 2018), con el propósito de verificar que se mencionen las celebraciones escolares. Apoyados en estudios, presentamos el recurso didáctico Caixa que Contas História para la enseñanza del Arte, la Literatura Infantil y la Danza durante las fiestas de junio, para el máximo desarrollo de los niños, desde la perspectiva de una educación humanizadora. Finalmente, se concluye que las prácticas docentes y los logros de los niños deben ser ricos en significado y significado, comunicación y afectividad en el proceso de enseñanza para posibilitar el máximo desarrollo humano.

Palabras clave: Teoría Histórico-Cultural; Educación Infantil; Arte; Bailar.

Introdução

Este artigo objetiva apresentar o ensino da Literatura Infantil, a Arte e em especial a Dança na Educação Infantil, por meio das festividades juninas, a fim de apresentar recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil, tendo

como amparo a Teoria Histórico-Cultural e os documentos orientadores. A motivação para realizar esta pesquisa com a Arte da Dança concretizou-se ao longo de uma trajetória de estudos e atividade profissional em uma rede municipal de ensino e em uma escola privada de balé.

Nosso interesse por esta pesquisa ocorreu especificamente mediante nossa inserção no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII³), coordenado pela Prof.^a Dra. Marta Chaves. Ingressamos no final do ano de 2012, quando cursávamos o primeiro ano de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo possível nos encantarmos com a Arte, a Literatura Infantil, a Poesia e a Música com as crianças. A participação nesse grupo vem mostrando condições especiais para a nossa formação enquanto profissionais que atuam com crianças com menos de 6 anos⁴, para a Educação Inclusiva e para a formação de professores.

Concomitantemente à participação e aos estudos no GEEII, essa perspectiva de estudos e pesquisa chamou a atenção devido a uma aproximação com a Dança, em especial com a experiência e a formação em balé clássico pelo projeto Ballet da Pastoral da Criança, as vivências na Escola de Ballet Pedagógico Heloisa Negri, na atuação como professora e supervisora, e o trabalho como educadora infantil no município de Sarandi/PR, onde ocorreram possibilidades de participar de diferentes vivências festivas desde o ano de 2018.

³ O GEEII é liderado pela Dra. Marta Chaves e foi constituído como desdobramento do Projeto de Ensino “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”, com duração entre 2003 e 2004, realizado junto ao Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Suas linhas de pesquisa são: formação de professores, intervenções pedagógicas e Educação Infantil. Como objetivos, pesquisar e socializar estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses a 6 anos, bem como investigar práticas pedagógicas realizadas nas instituições escolares. O grupo é composto por professores e membros de Equipes Pedagógicas da rede Básica de diferentes municípios e discentes do curso de Pedagogia e outras licenciaturas da Universidade Estadual de Maringá, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e pesquisadores da UEM, da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) — Paraná, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) — São Paulo, Universidade Federal Fluminense (UFF) — Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (Chaves; Silva; Stein, 2013).

⁴ Nos estudos do Grupo GEEII, não utilizamos a expressão “0 a 6”, comum em textos acadêmicos, ainda que a expressão seja reafirmada em textos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº. 9.394/1996) e em documentos orientadores do Ministério da Educação, por exemplo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) (Brasil, 1996). Em relação à expressão “primeiros meses”, justificamos, em consonância com Chaves (2017, p. 1), que “nenhuma criança tem zero ano de idade”, ou a criança está em vida intrauterina ou tem dias, meses ou anos de nascimento, defesa que tem sido reafirmada em experiências de capacitação e diversos textos (Chaves, 2007, 2017), bem como em aulas, palestras e cursos de formação de professores.

Essas vivências em ambientes escolares e não escolares motivaram a reflexão acerca da Dança e da festividade na Educação Infantil, pois se observou a necessidade de aprimorarmos os estudos a fim de promover o desenvolvimento dos escolares e, assim, proporcionar também, como afirma Chaves (2007, p. 185), “[...] uma educação infantil com arte, com música, com ‘vida’ para todas as crianças”.

No tocante à Dança, a compreendemos como uma organização pedagógica, tendo como premissa os estudos da Teoria Histórico-Cultural, de acordo com a qual a atividade criadora do homem o torna capaz de projetar, como afirma Vigotski (2018), fazer o futuro, modificar o presente. Com isso, verifica-se que esse referencial teórico-metodológico se apresenta como humanizador e, conseqüentemente, capaz de oferecer respostas aos desafios e aos enfrentamentos da atualidade, pois torna possível a instrumentalização do educador, mesmo em situação adversa, para alcançar uma educação plena para todos (Chaves, 2010).

A Teoria Histórico-Cultural nos possibilita pensarmos práticas pedagógicas humanizadoras, pautadas em uma organização dos encaminhamentos teórico-metodológicos e estratégias de intervenções ricas com o que temos de mais “encantante”⁵ e avançado em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, esse referencial potencializa as funções psicológicas superiores por meio do desenvolvimento de estratégias e recursos adequados.

Assim como Vieira, Rocha-Teixeira e Teixeira (2010), é imprescindível lembrar que a Dança é uma linguagem artística, que abrange um universo de estilos e aspectos que atendem a todos os gostos. Desse modo, pode-se compreender o valor pedagógico que a Dança possui, pois, por meio dela, é possível estabelecer uma ligação com a educação, considerando seu auxílio no desenvolvimento dos alunos e proporcionando sua aprendizagem e a construção do conhecimento.

A esse respeito, Pereira (2001, p. 33) assinala que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a

⁵ A partir dessa premissa, as práticas educativas devem priorizar a musicalização, procedimentos didáticos com telas, o ensinar a encantar-se por personagens de histórias, pelo ritmo e movimento de poesias e canções. Consideramos que, com estratégias e recursos adequados, seja possível levar as crianças a estágios cada vez mais avançados de aprendizagem e desenvolvimento, como propõem os escritos do referencial teórico referido (Chaves, 2014, p. 131).

explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se, assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Sendo assim, observamos as inúmeras possibilidades de aprendizagem às crianças, destaca-se a essencialidade da formação inicial e contínua dos professores e da equipe pedagógica. Tais propostas reafirmam a necessidade de uma formação cuidadosa, rigorosa e atenta com os contínuos estudos e reflexões acerca das vivências das crianças. Acreditamos que é função do professor e da equipe pedagógica organizar o ensino, proporcionando práticas pedagógicas repletas de sentido e significado, e considerando o escolar como indivíduo ativo que constrói novas aprendizagens,

[...] vemos que o papel do professor é fundamental, pois a atividade humana objetivada não se apresenta de forma imediata para a apropriação da criança, mas exige a mediação do adulto: é o professor que explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura e forma na criança a atividade adequada (Pasqualini, 2016, p. 121).

Cabe refletir sobre quais vivências e aprendizagens as crianças têm em seus primeiros anos de escolarização, sabendo-se que, neste início de século XXI, as experiências da população em geral se mostram empobrecidas, validando a necessidade de que as vivências das crianças sejam enriquecedoras, reiterando, dessa forma, a necessidade de considerar questões sobre a Dança para a contribuição com o desenvolvimento das crianças.

Em termos metodológicos, priorizamos, nesta pesquisa, uma investigação bibliográfica documental, de caráter qualitativo. Ruiz (1982) afirma que a pesquisa bibliográfica constitui uma investigação de um acervo de livros para o levantamento e a análise do que se tem elaborado sobre determinada temática a ser estudada. Desse modo, o autor descreve as fases desse tipo de pesquisa: critérios para a escolha do tema, isto é, trajetória pessoal e relevância acadêmica; busca cuidadosa por fontes; especificação do assunto e determinação dos objetivos; elaboração de um projeto de pesquisa; documentação, acervo de textos e obras que versam sobre o tema; organização da biografia e composição de fichamentos; e redação final.

Nesse sentido, Gil (2002, p. 44) compreende a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida com o amparo de materiais anteriormente elaborados, compostos principalmente de livros, os quais “[...] constituem as fontes por excelência. [...] A pesquisa bibliográfica também é

indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos”.

Diante do exposto, organizamos nosso trabalho, tendo como objetivo apresentar os estudos da obra “Imaginação e criação na infância” (Vigotski, 2018). Posteriormente estudamos a Dança na Educação Infantil e tivemos como referência a BNCC (Brasil, 2018) e o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018), por meio dos quais consideramos as possíveis contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, pensando na arte do movimentar-se em defesa de uma educação humanizadora nos primeiros anos de vida e de escolarização.

Em seguida, objetivamos apresentar a obra da Literatura Infantil “Mês de junho tem São João”, de Fábio Sombra e Sérgio Penna (2012), por meio do recurso didático Caixa que Conta História, pensando em intervenções pedagógicas para o ensino da Arte da Dança em festividades juninas com o amparo da Teoria Histórico-Cultural. Nas considerações finais, expusemos a síntese dos estudos e reafirmamos os posicionamentos defendidos ao longo do texto.

Imaginação e Criação na infância: proposições, conceitos e argumentos para a formação humana

Posteriormente à Revolução Russa, houve um significativo avanço para o povo russo e toda a humanidade, pois era possível o crescimento de atividades criadoras do homem, e havia muitas possibilidades para artistas, cientistas e educadores, ou seja, todos que se dispunham a contribuir com a sua capacidade intelectual. Nesse sentido, compreendemos que as elaborações de Vigotski afetas à Educação, à Psicologia e à Arte são resultados dos desafios postos no âmbito econômico, político, social, cultural e intelectual em que viveu. Ao considerarmos o cenário soviético, buscamos demonstrar que os escritos de Vigotski procuravam contribuir para a edificação da sociedade comunista de sua época.

A obra “Imaginação e criação na infância” (Vigotski, 2018) é composta de oito capítulos, nos quais discorre sobre o trabalho pedagógico no desenvolvimento de condições e na abertura de novas formas de participação das crianças na cultura, ressalta as funções e as características da atividade criadora para a existência humana. Em seu estudo,

Vigotski (2018, p. 13) define: “Chamamos de atividade criadora do homem, aquela em que se cria algo novo”. Sendo assim, o estudioso argumenta que há dois tipos principais de atividade criadora: reconstituidora ou reprodutora e combinatória ou criadora.

A primeira, nominada reconstituidora ou reprodutora, está intimamente ligada à memória, “[...] sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de conduta anteriormente criados e elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes” (Vigotski, 2018, p. 13). Isto é, conserva e reproduz marcas das impressões, vivências ou experiências anteriores, nada se cria de novo, mas se repete o que já existe.

Nesse sentido, Vigotski (2018) afirma que sua base orgânica é constituída pela plasticidade da nossa substância nervosa, propriedade que permite que a estrutura do cérebro seja alterada e, se os estímulos são significativamente fortes ou repetidos com frequência, que conserve as marcas dessas modificações. “[...] Em nosso cérebro, estímulos fortes ou que se repetem com frequência abrem novas trilhas” (Vigotski, 2018, p. 15). Ao pensarmos sobre a plasticidade, Vigotski (2001, p. 181-182) considera que a “[...] plasticidade constitui uma das propriedades básicas e primárias de qualquer matéria” e que “[...] nossa matéria nervosa é, ao que tudo indica, o que há de mais plástico de tudo o que conhecemos na natureza”.

Com isso, a constituição cerebral por si mesma não é suficiente para o desenvolvimento da memória, pois essa capacidade é determinada pelas vivências dos sujeitos, ou seja, a atividade reprodutora só é possível a partir de bases materiais que permitam seu desenvolvimento, e, por sua vez, essas experiências são historicamente determinadas. Vigotski (2018) considera, assim, que o cérebro é o órgão que conserva nossas experiências anteriores e facilita sua reprodução, mas não se limita somente à conservação, possui ainda outra função, o segundo tipo de atividade, a combinatória ou criadora, a qual combina e reelabora elementos anteriores construindo novas situações, imagens ou ações.

Para Vigotski (2018, p. 16), é “[...] exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente”. Segundo o autor, se o homem apenas reproduzisse o já existente, suas ações sempre estariam voltadas para o passado e seu comportamento seria somente de adaptação ao futuro, no entanto a atividade criadora possibilita que o ser humano projete seu futuro a

partir do que já conhece, lançando novas ideias e criando condições para a transformação de sua realidade.

Podemos considerar, em nosso entendimento, que a imaginação é desenvolvida, e não inata ou natural. De acordo com Vigotski (2018), a ciência obriga-nos a olhar para a criação mais como regra do que como exceção, notamos facilmente que os processos de criação se manifestam já na mais tenra infância. Assim, “[...] já na primeira infância⁶, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras” (Vigotski, 2018, p. 18). Desse modo, cabe ao professor criar bases sólidas, apresentando elementos e propostas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento dessa capacidade.

Após as problematizações sobre a questão da criação humana, Vigotski (2018) busca princípios explicativos ou leis gerais que possibilitem a compreensão da imaginação como atividade humana. Desse modo, indaga como ocorre a atividade criadora de combinação. O autor afirma que essa atividade é complexa e desenvolvida, a cada período da infância possui sua forma característica de criação, que depende do acúmulo de experiências. Para compreender o mecanismo psicológico da imaginação como função vital necessária e da atividade de criação a ela ligada, o estudioso sugere a análise das quatro formas principais de relação entre imaginação e realidade no comportamento humano.

Portanto, para Vigotski, o ensino deve privilegiar conteúdos e habilidades que o educando não consegue aprender sozinho. Fica a cargo do educador, assim, mediar conhecimentos, funções, habilidades, conceitos e valores, com o intuito de contribuir para a formação da criança. As instituições de ensino precisam disponibilizar às crianças o que há de mais avançado no desenvolvimento científico, cultural e artístico da humanidade, para que suas funções psicológicas superiores, como memória, atenção, criatividade, linguagem, atinjam o máximo desenvolvimento.

Nesse contexto, observamos que os espaços escolares devem disponibilizar aos educandos músicas de excelência, tais como os clássicos, e não os restringir a composições musicais sem sentidos e com significados, por vezes, inapropriados tendo em vista que o ensino na Educação Infantil precisa desenvolver na criança noções básicas de ritmo, altura

⁶ Primeira infância: crianças até três anos; idade pré-escolar: a criança acima de três anos e até seis ou sete anos (Vigotski, 2018).

e timbre. Ao contrário do que se observa em geral nas instituições, as quais, muitas vezes, fazem uso de repertórios das canções veiculadas pelas estações de rádio e programas de televisão, internet e redes sociais. Segundo Oliveira (2002, p. 102), “[...] a escola não faz uma crítica à cultura massificada, mas acaba reforçando os valores impostos pela mídia”.

Portanto, o ensino da Arte, da Música, do Teatro e, em especial, da Dança deve possibilitar práticas pedagógicas que levem a criança a conhecer o que a humanidade produziu de mais elaborado em cada uma das linguagens artísticas. E, partindo desse conhecimento, propõem-se vivências que possibilitem às crianças a expressão e a realização de suas produções artísticas.

A arte da dança na educação infantil: proposições e reflexões com os documentos orientadores

A Dança é uma forma de expressão corporal que tem um papel importante na Educação Infantil. Além de ser uma atividade que pode ser divertida e prazerosa, a Dança contribui para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças. Ao dançar, as crianças têm a oportunidade de conhecer seu corpo, desenvolver a coordenação motora, aumentar a confiança em si mesmas e ter a possibilidade de manifestar suas emoções.

Além disso, a Dança também contribui para o desenvolvimento da memória, da concentração e da criatividade, pois exige que as crianças memorizem passos e coreografias e tenham imaginação para criar novas danças. Na Educação Infantil, é importante que a Dança seja apresentada de forma lúdica e significativa, para que as crianças possam desfrutar do processo de aprendizagem e desenvolver sua potencialidade artística. A Dança também pode ser utilizada para ensinar valores éticos e sociais, como respeito, tolerância e solidariedade por meio da interação com outras crianças durante as experiências artísticas e de convivência.

Ao mesmo tempo, a Dança é uma forma de conhecer e valorizar a diversidade cultural. Ao apresentar diferentes tipos de danças e músicas, as crianças têm a oportunidade de conhecer novas culturas e tradições, além de ampliar seus horizontes e compreender a riqueza da diversidade cultural. Por isso, é fundamental que a Dança seja incorporada à rotina escolar como uma forma de estimular o desenvolvimento integral da criança.

Em se tratando da Educação Infantil, mais especificamente do ensino da Dança para criança dos primeiros meses a menos de 6 anos, faz-se necessário estudarmos o Referencial Curricular Nacional (RCNEI) (Brasil, 1998), composto de três volumes: I volume — Introdução, II volume — Formação Pessoal e Social, e III volume — Conhecimento do Mundo. Esses volumes, segundo Arce (2010, p. 14),

[...] possuem como objetivo instrumentalizar os educadores de creches e de pré-escolas a realizarem seu trabalho educativo junto às crianças atendidas, a formação de cidadãos, além de se propor a contribuir para a socialização e o aprendizado de conhecimentos da realidade social e cultural.

No que concerne ao movimentar, é possível observarmos a sua presença no III volume – Conhecimento do Mundo, no primeiro eixo de trabalho, intitulado Movimento, mais especificamente da página 17 à 41. Arce (2010, p. 25) destaca:

Em relação ao movimento, o RCNEI o caracteriza como uma cultura corporal da qual as crianças se apropriam com imitações, jogos e ritmos ao interagirem com o mundo desde o nascimento, expressando sentimentos, emoções e pensamentos, aumentando as possibilidades de uso significativo de gestos e posturas corporais através da experimentação de novas sensações e do desenvolvimento de criatividade através do movimento. O Referencial assinala que é considerado como empecilho ao bom desenvolvimento do aluno exigir disciplina corporal, já que, ao suprimir seus movimentos naturais ou manifestações motoras, impede-se o conhecimento espontâneo do mundo e as trocas com o ambiente. Provoca-se uma atitude de passividade do aluno em relação ao professor, resultando em um sentimento de antipatia entre as partes, já que o professor tem que conter a todo custo as manifestações do aluno.

Ao proporcionar a Dança nas instituições de ensino, serão trabalhados: coordenação motora, postura e movimentos com o corpo; entretanto, devemos pensar a Dança não apenas como um exercício, mas sim como uma possibilidade de arte e desenvolvimento, visto que ela é uma articulação entre movimento, dançarinos, som e um espaço. Cabe destacar:

O Referencial apresenta que ‘a dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. Desse modo, a aprendizagem da dança pelas crianças, porém não pode estar

determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos' (Brasil, 1998, p. 30).

Ao pensarmos em documentos orientadores, temos como amparo a BNCC (Brasil, 2018), documento de caráter normativo que define o conjunto progressivo e orgânico de aprendizagem que todos os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Esse documento está organizado em 600 páginas, sendo dividido em três partes principais: a introdução, na qual apresenta os fundamentos, objetivos e características gerais da BNCC, além de contextualizar a importância desse documento para a Educação Básica no país; a segunda é denominada como parte geral, em que define as competências gerais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica, independentemente da etapa; e a última parte é marcada pelas especificidades das aprendizagens essenciais para dada etapa da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Com isso, ao estudarmos a Dança nos documentos orientadores, compreendemos que ela é uma das manifestações da cultura corporal que possibilitam a formação integral do sujeito a partir das vivências e experimentações oportunizadas por meio da aplicação dos seus conteúdos no contexto escolar. A Dança, enquanto um conteúdo a ser contemplado na Educação Infantil, possibilitará às crianças, por meio da linearidade do movimento, diferentes experiências com o corpo, contribuindo para a significação e a compreensão dos gestos, os movimentos, o reconhecimento da cultura e da história e a socialização.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018, p. 41), as diferentes linguagens, como a Música, a Dança, o Teatro e as brincadeiras de faz de conta, comunicam-se e expressam-se no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. Essas informações destacam o trabalho com a Dança nas instituições como sendo uma dimensão pedagógica que possibilita ao estudante usufruir dela com um planejamento composto de: conteúdo, recurso e estratégia, o qual pode favorecer a formação integral.

Trabalhar a Dança nas instituições significa refletir a forma como são distribuídos os conteúdos. A BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica, sendo regidas por princípios éticos, políticos e estéticos, definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), buscando a formação humana integral (Brasil, 2018). De acordo com a BNCC na Educação Infantil, os campos

de experiências se dividem em: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Temos como amparo o documento orientador Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018), o qual segue uma mesma estrutura da BNCC (Brasil, 2018), porém traz para a realidade do estado do Paraná, apresentando discussões sobre os direitos dos currículos no estado e reflexões sobre as etapas da aprendizagem.

Pensando no ensino da Arte, em especial da Dança, o referencial (Paraná, 2018) afirma que a criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador. Por isso, a criança vai se apropriar das qualidades humanas à medida que se relaciona com a cultura e com os outros, sendo de grande importância a relação dela com a cultura acumulada historicamente e com a natureza. Com isso, ao pensarmos nos movimentos realizados pela criança, compreendemos que:

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades (Paraná, 2018, p. 51).

Sendo assim, documentos orientadores destacam a Dança na Educação Infantil como uma forma de expressão e de desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação integral da criança. Eles reconhecem a Dança como uma Arte fundamental e destacam a necessidade de incluí-la na educação escolar de forma equilibrada e com a presença de profissionais capacitados.

Nessa perspectiva, dá-se importância aos estudos contínuos acerca do ensino da Dança na Educação Infantil, o qual pode favorecer a avaliação e a recondução da prática educativa no tocante às vivências que as crianças podem ter nos espaços escolares formais. Santos, Lucarevski e Silva (2005) afirmam que, ao unir a ludicidade e a Dança, será possível desenvolver no público da Educação Infantil os valores artísticos e culturais, proporcionando a aprendizagem sobre a necessidade do cuidado com a saúde e o corpo. Sendo assim, faz-se necessário discutir a função da escola enquanto espaço de aprendizagem de máximas elaborações humanas.

A Dança, nesse contexto, torna-se uma importante ferramenta para promover o movimento, o conhecimento do corpo e a inserção no mundo da arte e da cultura. Sendo assim, Vieira (2015) destaca a importância de acreditar que, por meio da Dança, será possível promover práticas pedagógicas que viabilizem a ação e a reflexão da criança sobre o desenvolvimento cultural por meio da Arte. A Dança, no ambiente regular de ensino, busca desenvolver não apenas as habilidades motoras das crianças, mas também a capacidade de criação e imaginação.

Proposições didáticas para a aprendizagem e o desenvolvimento em festividades juninas

Ao pensarmos nas festividades juninas, observamos a riqueza que estas apresentam em todo o território nacional, com suas especificidades em cada região; porém, não conseguimos observar a presença delas nos documentos orientadores como uma forma de proporcionar momentos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Nas instituições de Educação Infantil, as festividades juninas são frequentemente exploradas como oportunidades de enriquecer o aprendizado das crianças por meio de atividades lúdicas e culturais. Isso pode incluir a realização de apresentações de danças típicas, confecção de enfeites juninos, contação de histórias relacionadas à tradição, preparação de alimentos típicos e participação em brincadeiras tradicionais.

É comum que as instituições busquem uma abordagem educativa, promovendo a compreensão das tradições culturais brasileiras, estimulando a criatividade das crianças e incentivando a interação social por meio de atividades coletivas. Além disso, as festividades juninas podem ser incorporadas ao currículo pedagógico, proporcionando oportunidades para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais de maneira integrada.

Uma das formas de se trabalhar a Dança com as crianças é por meio da Literatura Infantil. Segundo Corrêa (2012), a Literatura Infantil apresenta-se como um recurso importante para a formação humana e, conseqüentemente, para o desenvolvimento emocional, social e intelectual da criança. Nessa direção, acreditamos que os estímulos da criança são de suma importância para o desenvolvimento, propiciando, de certa forma, a humanização.

Temos como objetivo apresentar o título da Literatura Infantil “Mês de junho tem São João”, de Fábio Sombra e Sérgio Penna, por meio do recurso didático Caixa que conta História e proporcionaremos intervenções pedagógicas para o ensino das festividades juninas e da Dança com o amparo da Teoria Histórico-Cultural.

Ao pensarmos que a criança pode aprender ao mesmo tempo em que se encanta e desenvolve, compreendemos que os primeiros anos de vida constituem os momentos a marcar, pois está aberta a descobrir o mundo de pessoas e objetos que a cercam. Esse é um período propício para aprendizagens que subsidiarão o desenvolvimento posterior do homem (Lima; Girotto, 2007).

Ao pensar nas inúmeras possibilidades de desenvolvimento da criança, a Prof.^a Dra. Elieuzza Aparecida de Lima, da Universidade Estadual Paulista (Unesp, câmpus de Marília/SP), em suas atividades acadêmicas, juntamente com estudantes da graduação e pós-graduação, desenvolveu um recurso didático afeto à Literatura Infantil, as Caixas que Contam Histórias. Esse recurso metodológico e motivador da aprendizagem da leitura na infância é desenvolvido por meio de

[...] materiais reciclados: uma caixa de sapatos coberta por papel e grude, contendo histórias que as crianças gostam, objetos e imagens que retratem o texto escolhido ou mesmo fantoches e “dedoches”. Além disso, pode contemplar as histórias produzidas pelas crianças, cantigas preferidas e cantadas com o uso da caixa. Em suma, na “caixa” cabe a imaginação, a criação, a reciclagem, a arte manual, as palavras registradas nos livros (agora recontadas) dos adultos e das crianças e permite a mediação e a criação de mediações pedagógicas primordiais à educação potenciadora da humanização na infância (Lima; Girotto, 2007, p. 7).

As Caixas que Contam História foram adaptadas pela Prof.^a Dra. Marta Chaves em 2011, e desde então têm sido apresentadas nas formações de professores organizadas pela pesquisadora. Ressaltamos que, tanto para Lima e Girotto (2007) quanto para Chaves (2011), há a necessidade da Literatura Infantil para o processo educativo. Sendo assim, esse recurso didático viabiliza que o momento de contar histórias se torne mais prazeroso e com significados, permitindo à criança maior envolvimento com a atividade e conseqüente melhoria em suas capacidades mentais e culturais. A finalidade é o desenvolvimento de suas emoções, linguagem, memória, atenção e das funções simbólicas da consciência.

Ao pensarmos na importância de se encantar as crianças com o que temos de mais avançado e elaborado, desenvolvemos a Caixa que Conta História do livro “Mês de junho

tem São João”, cuja data da primeira edição aconteceu no ano de 2012 pelos autores Fábio Sombra e Sergio Penna.

Para a composição do referido recurso didático, consideramos as orientações da pesquisadora Prof.^a Dra. Marta Chaves; para a composição da caixa, utilizamos caixa de sapato (papelão), tecidos, pincéis, tinta para tecido, tesouras, régua, cola para tecido, cola quente, espátula plástica, canetas permanentes e aviamentos (sianinhas; fitas de gorgorão, cetim; pérolas).

Para encapar o exterior da caixa, deve haver harmonia entre o tecido e a Literatura. Na parte interna da caixa, é preciso tecido na cor branca, pois em geral se pinta o cenário da história, e, para essa composição, utilizamos as tintas de tecido. As arestas da parte frontal da caixa poderão se abrir, de forma a permitir a visualização de seu interior ao término da leitura da história. Com a caixa encapada, o professor deve proceder à identificação desse recurso didático. Para tal, orientamos que, na parte frontal, o título de história seja escrito preferencialmente em madeira, admitindo-se também tecido, feltro, cortiça ou outros materiais. A inscrição do título deve ser em caixa-alta.

O interior das Caixas que Contam Histórias contém elementos que mantêm relação imediata com a literatura escolhida, possibilitando que os cenários e personagens encantem o olhar das crianças, trabalhando a atenção, a concentração, a elaboração, a imaginação e a compreensão da história ouvida. Para a confecção das vestimentas dos personagens, devem ser utilizados tecidos de algodão, com estampas delicadas em tons neutros, de modo que as figuras não sejam estereotipadas. Na composição dos personagens e dos cabelos, sugerimos utilizar feltro ou EVA; na face dos personagens, recomendamos usar pequenas miçangas pretas ou caneta permanente de cor preta; e, para compor a boca e nariz, tinta de tecido nas cores correspondentes.

A literatura conta a história de que, quando chega o mês de junho, é hora de a gente começar a preparar uma verdadeira festa junina, afinal, é mês de São João! Conhecemos todos os detalhes de um verdadeiro “arraiaá”: os músicos, as comidas típicas, as brincadeiras, o casamento e os enfeites. Os autores, Fábio Sombra e Sérgio Penna, são violeiros e nos convidam para um fascinante passeio pelo universo das tradições populares, relembando — com imagens e versinhos bem rimados — as festas juninas que conheceram na infância. A partitura está disponível no livro.

Após a apresentação e a contação da história, é possível realizar inúmeras atividades com as crianças como uma forma de contribuir para a compreensão da festividade junina: as brincadeiras presentes nessa festividade, os alimentos típicos, as decorações utilizadas, as músicas, os instrumentos musicais, assim como a realização dos ensaios de danças para as apresentações nas instituições.

Conclusão

Centramos esse trabalho nas questões afetas à Arte da Dança, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, para pensarmos em possibilidades de recursos didáticos que potencializem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças, especialmente aquelas da Educação Infantil. Destacamos o objetivo principal de identificar como ocorre o ensino da Dança para as festividades juninas, a fim de apresentar recursos didáticos para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Nessa investigação, atribuímos especial atenção às possibilidades de intervenções pedagógicas para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

Como desdobramento dessa questão, nossos objetivos foram: investigar o processo de desenvolvimento da imaginação e da criação infantil nos escritos de Vigotski na obra “Imaginação e criação na infância” (Vigotski, 2018); identificar “se” e “como” a Arte da Dança se apresenta nos documentos: Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (Paraná, 2018), a fim de constatar “se” e “como” mencionam as comemorações escolares; apresentar recursos didáticos para o ensino da Dança em comemorações escolares com o amparo da Teoria Histórico-Cultural para o máximo desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Sendo assim, ao escrevermos sobre o tema apresentado, tendo como fundamentos os estudos da aprendizagem e do desenvolvimento em uma perspectiva de emancipação e humanização, tivemos como amparo os escritos e as argumentações da Teoria Histórico-Cultural com a intenção de compreender como as crianças aprendem e se desenvolvem, especialmente na idade pré-escolar. Com base nessas premissas, organizamos os objetivos específicos de nossa pesquisa em quatro seções. A primeira é composta pela introdução.

Na segunda seção, apresentamos as contribuições dos escritos de Vigotski para o desenvolvimento infantil. Verificamos, no que se refere ao seu método de estudo, que o autor considera todos os aspectos da personalidade da criança. Embora os estudos tenham

sido desenvolvidos a partir das questões ideológicas na URSS, constatamos, mediante a Ciência do Desenvolvimento da Criança, que eles estabeleceram princípios essenciais para aprofundarmos nosso entendimento acerca de como a criança aprende e se desenvolve.

Na terceira seção, trouxemos estudos que tratam sobre os documentos orientadores para o ensino na Educação Infantil, em especial os escritos para a Arte e a Dança em defesa de uma educação humanizadora, nos quais observamos que a Dança tem importância na Educação Infantil pelas possibilidades de executar movimentos corporais, expandir o conhecimento do corpo e experienciar novas culturas. O RCNEI mostra os benefícios que a Dança possui, como conhecer novas culturas por meio das danças tradicionais ou populares, cirandas e brincadeiras de roda. Quando a BNCC se refere ao movimento na Educação Infantil, a Dança está presente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”. É por intermédio do movimento, da Dança e das brincadeiras dançantes que a criança desenvolve o componente motor, as expressões, o aspecto emocional e interage com outras crianças e adultos, aprendendo a construir seu lugar na sociedade e na cultura que a permeia.

Na quarta seção desta pesquisa, refletimos sobre as proposições didáticas para a aprendizagem e o desenvolvimento por meio das festividades juninas, tendo como amparo o recurso didático Caixa que Conta História. Nessa acepção, compreendemos que a Literatura Infantil favorece o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. A proposta dos recursos didáticos reitera o entendimento que a Literatura Infantil, a Arte e a Dança assumem uma tríplice condição, conforme salienta Chaves (2011): conteúdo, estratégia e recurso. Para tal, é de suma importância a formação e os estudos contínuos dos profissionais da educação, uma vez que estão cotidianamente com as crianças, a fim de desenvolver um trabalho junto a estes com intencionalidade, amparado na Ciência, na Arte e na Literatura, visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem com as crianças.

Diante dos estudos apresentados, reafirma-se a necessidade dos estudos afetos à Dança, pois estes dialogam com uma proposta de educação que discute as potencialidades das crianças e a intencionalidade educativa em favor da emancipação. Em oposição à ideia de assistencialismo que educa para a subserviência, os referidos estudos denotam-se como condição elementar para uma educação humanizadora, capaz de romper os limites impostos pela carência de recursos.

Desse modo, favorece-se a compreensão de que a Dança nas instituições educativas deve ser repleta de sentido e significado, em oposição às instituições nas quais as realizações artísticas passam a ser um momento de constrangimento e tristeza. Podemos observar, ainda, que, em geral, a Dança está presente como recreação, sendo reproduzido o que a mídia veicula, como ocorre com a música, “[...] muitas vezes, em suas criações, as crianças reproduziam gestos oriundos de grupos vistos na televisão” (Strazzacappa, 2001, p. 4).

Portanto, ressaltamos que este estudo nos permitiu pensar sobre a prática pedagógica desenvolvida no interior das instituições de ensino da Educação Infantil, bem como refletir a respeito das possibilidades de intervenções pedagógicas com intencionalidade que devem se efetivar com as crianças nas escolas.

Chegamos, afinal, ao entendimento de que a Dança é um instrumento fundamental para a prática educativa; isso significa que, para cada trabalho realizado junto às crianças, deve-se planejar de acordo com o projeto e a necessidade do grupo específico de infantes. Além disso, é primordial, para a formação do pedagogo, o conhecimento sobre a influência que a Dança pode exercer no desenvolvimento e na emancipação das crianças.

Concluimos, portanto, que o ensino da Dança, ao ser inserido nas instituições de Educação Infantil, deve ser compreendido como a arte de expressão em movimentos, a qual contribui para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na construção de seus conhecimentos sobre a arte, o desenvolvimento da expressividade, da sensibilidade e da criatividade, assim como das capacidades motoras e cognitivas, ampliando, assim, a interação afetiva e social.

Referências

ARCE, Alessandra. O Referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (org.). *Quem tem medo de ensinar na educação infantil?* em defesa do ato de ensinar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 13-36.

BRASIL. *Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 8 mar. 2023

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 1998. v. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 mar. 2023.

CHAVES, Marta. A teoria histórico-cultural e a linguagem escrita na educação infantil: estudos e reflexões. *Obutchénie*, Uberlândia, v. 1, n. 3, p. 47-66, set. /dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/40203/21028>. Acesso em: 2 set. 2023.

CHAVES, Marta. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, Marta. (org.). *Práticas pedagógicas e literatura infantil*. Maringá: EDUEM, 2011.

CHAVES, Marta. Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na Educação Infantil. In: CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izumi; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga. (org.). *A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras*. Curitiba: Instituto Memória, 2010. p. 59-69.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na educação infantil. *Teoria e Prática da Educação*, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, jan. /abr. 2014.

CHAVES, Marta. Práticas educativas e formação em serviço: reflexões e desafios que se apresentam aos profissionais da infância. In: RODRIGUES, Eliane; ROSIN, Sheila Maria. (org.). *Infância e práticas educativas*. Maringá: Eduem, 2007. p. 175-186.

CHAVES, M.; SILVA, A. A.; STEIN, V. *Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEED): contribuições para a formação do pedagogo*. Maringá: [s. n.], 2013.

CORRÊA, V. da S. S. *Aprendizagem e desenvolvimentos: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil*. Maringá, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica?. In: GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 59-86.

LIMA, Elieuzza Aparecida; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. Leitura e leituras na educação infantil: reflexões sobre as caixas que contam histórias. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, Z. R. de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2018.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético. In:

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP: AutoresAssociados, 2016. p. 101-121

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p. 10-35, set./nov. 2001.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1982.

SANTOS, Josiane Tavares; LUCAREVSKI, Juliana Araújo; SILVA, Renata Moreira. *Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Psicologia) – Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2005.

SOMBRA, Fábio; PENNA, Sérgio. *Mês de junho tem São João*. Rio de Janeiro: Zit, 2012

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 21, n. 53, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIEIRA, Alba Pedreira; ROCHA-TEIXEIRA, Guilherme Fraga da; TEIXEIRA, Letícia Oliveira. *Dança na educação infantil: analisando a influência da ludicidade na construção do conhecimento artístico*. Viçosa: FUNARBIC, 2010.

VIEIRA, Marcílio de Souza. A dança na arte e na educação física: diálogos possíveis. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, Sergipe, v. 7, n. 13, p. 177-188, maio/ago. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/3266/2885>. Acesso em: 2 nov. 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 25 de fevereiro de 2024

Aceite em: 28 de maio de 2024